

CADERNO DE ESTUDOS 2

TRILHAS DO AMANHÃ:

GESTÃO ESCOLAR

AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO
PEDAGÓGICO EM

2021

CALENDÁRIO



TRI
LHAS
DO
AMA
NHÃ

GES
TÃO
ESCO
LAR

Realização

nova
escola

Parceria

VERDE
asset management

Apoio

Instituto
CSH
Credit Suisse Hedging-Griffo

APRESENTAÇÃO

Trilhas do Amanhã - Gestão Escolar é um projeto da Nova Escola com parceiros e apoiadores para produzir conteúdos relevantes sobre os principais desafios que os educadores de todo o Brasil enfrentarão em 2021. O projeto está dividido entre as frentes de acolhimento, currículo, metodologia, replanejamento, avaliação e diagnóstico. Além disso, há conteúdos específicos para gestores escolares sobre cada uma das frentes. Todos os conteúdos se pautam pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelos diferentes cenários da Educação brasileira atualmente, seja na aplicação de aulas síncronas ou assíncronas.

Este **Caderno de Estudos** foi idealizado para ser seu grande companheiro ao longo do curso: além de reportagens, estratégias mapeadas por especialistas, dicas práticas e materiais, há espaços para você anotar impressões, escrever dúvidas, cuidar dos registros e dar asas aos pensamentos, angústias e sonhos para este ano de 2021 que se inicia. Baixe, salve, imprima, rabisque e compartilhe: esse Caderno é todo seu.

Esperamos que os conteúdos sejam úteis para você!
EQUIPE NOVA ESCOLA

ÍNDICE

O que você encontrará neste e-book?

1. Como a gestão pode apoiar o diagnóstico e o planejamento pedagógico _____ 03
2. Entrevista: Jussara Hoffmann _____ 03
3. Como eu espero planejar em 2021 _____ 06
4. Passo a passo: modelo de planejamento _____ 08
5. Checklist: O que não posso deixar de priorizar _____ 06
6. #VidaReal: Como pretendo avaliar _____ 06

PARA PLANEJAR O RETORNO

1

Como fazer o diagnóstico e o planejamento pedagógico

Uma boa avaliação diagnóstica é capaz de trazer insumos importantes sobre o desempenho escolar dos alunos e, assim, apoiar o corpo docente no planejamento e na personalização do ensino. O recurso sempre exigiu sensibilidade de gestores e docentes na sondagem, coleta e análise dos dados. No atual contexto de retomada das aulas, em que nem todos os professores conseguiram contato contínuo com os estudantes no ano passado e a pandemia continua em curso, passa a ser ferramenta ainda mais importante.

“Se já era desafiador compreender o que os alunos haviam absorvido das aulas, após 2020, ficou ainda mais difícil”, avalia Joice Lamb, coordenadora pedagógica na EMEF Prof.^a Adolfina J.M. Diefenthäler, de Novo Hamburgo (RS). Por lá, avaliações de sondagem e outras atividades deverão ser definidas em conjunto, entre gestores e docentes, na volta das férias da equipe, prevista para dias antes da retomada presencial das aulas no início de março. “Neste ano letivo, não pode mais ser cada professor avaliando

A ANÁLISE
CONJUNTA
DOS DADOS
DISPONÍVEIS
SOBRE CADA
ESTUDANTE
É QUE
PERMITIRÁ UM
PLANEJAMENTO
ESPECÍFICO

sua turma individualmente. Só no coletivo a gente vai conseguir se apoiar mutuamente”, analisa.

Jussara Hoffmann, autora de livros como *Avaliação Mediadora: Uma Prática em Construção da Pré-Escola à Universidade*, reconhece o quanto o distanciamento físico impactou o acompanhamento da aprendizagem. “O contexto educacional durante a pandemia abalou fortemente a possibilidade de observar as diferentes dimensões da aprendizagem e as manifestações de cada aluno, tal como seu jeito de fazer algo, seu relacionamento com os outros colegas e com o professor, sua fala, sua escrita, suas perguntas, suas dúvidas diárias, seu modo de ser, seus sentimentos, seu contexto de vida etc.”, avalia.

O que fazer nesta situação? Jussara aponta o mesmo caminho indicado pela coordenadora Joice: a análise conjunta dos dados disponíveis sobre cada estudante é que permitirá um planejamento específico, com apoio para as necessidades individuais. “Esse é o momento de reunir todas as observações feitas em relação a cada um pelo coletivo dos professores que atuaram durante esse tempo”, diz a especialista, que é professora aposentada da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e consultora educacional.

Para isso, toda informação é válida. “Devemos analisar em profundidade os objetivos pretendidos e os supostamente alcançados, refletir pedagogicamente sobre toda e qualquer tarefa realizada individualmente, todas as manifestações

do aluno durante as aulas, suas perguntas e dúvidas, suas ausências e dificuldades de acesso aos recursos oferecidos”, indica. Nesse trabalho de levantar dados e refletir sobre eles, o papel do coordenador é fundamental para organizar e orientar essa troca entre os professores.

Clareza sobre habilidade a ser avaliada

Os recursos possíveis para uma avaliação diagnóstica são variados – relatos orais, produção de escrita reflexiva, situações-problema, autoavaliações etc – e devem ser definidos e ajustados de acordo com a cultura da escola e, também com o contexto de ensino a ser adotado – se presencial, remoto ou híbrido. A meta é pensar nas avaliações como fontes geradoras de resultados sobre aprendizagem e comportamento que indiquem o que o planejamento deve incluir para atender aos alunos.

Mais importante que as escolhas sobre qual instrumento usar é ter propósitos bem delineados. “O primordial é o professor ter clareza sobre qual habilidade o aluno precisa ter na fase de aprendizagem em que estiver. Senão, como saber como ele deveria performar?”, afirma Sonia Guaraldo, consultora pedagógica do programa Formar, da Fundação Lemann, mantenedora de NOVA ESCOLA.

Para definir a habilidade que o aluno precisa saber e, portanto, deve ser avaliada, é necessário conhecer as orientações da rede de ensino em relação à priorização. Isso porque, em função do caráter de exceção do período, o Conselho Nacional de Educação (CNE) emitiu parecer

O PRIMORDIAL
É O PROFESSOR
TER CLAREZA
SOBRE QUAL
HABILIDADE O
ALUNO PRECISA
TER NA FASE DE
APRENDIZAGEM
EM QUE ESTIVER

favorável à flexibilização dos currículos, com a possibilidade de priorizar habilidades a serem trabalhadas. Uma estratégia é centrar-se nas habilidades focais, ou seja, aquelas que são pré-requisitos para a progressão ano a ano e não podem ficar de fora do planejamento. Cabe aos diretores e coordenadores esse contato com as secretarias e posterior debate com a equipe docente para definir como as orientações poderão ser adaptadas à realidade da escola.

É com essas informações – habilidades priorizadas e diagnóstico – reunidas, registradas e analisadas que gestores e professores poderão definir um planejamento pedagógico que inclua estratégias para não deixar nenhum aluno para trás.

ENTREVISTA

2

“Avaliar é oferecer apoio pedagógico adequado para o avanço do aluno”, diz Hoffmann.

Jussara Hoffmann, especialista em avaliação e autora de livros como *Avaliação Mediadora: Uma Prática em Construção da Pré-Escola à Universidade* conversou com NOVA ESCOLA sobre avaliação e planejamento no contexto atual de volta às aulas. Confira.

Como realizar avaliação processual no contexto de ensino remoto?

Se considerarmos a avaliação como processual e mediadora, avaliar não é julgar o desempenho escolar ao final de um período letivo. Avaliar é acompanhar individualmente o estudante, refletir sobre seus avanços e necessidades e, o mais importante, oferecer-lhe apoio pedagógico adequado para seu avanço. O contexto educacional, durante a pandemia, abalou fortemente a possibilidade de observação permanente do professor sobre as diferentes dimensões da aprendizagem e as manifestações de cada aluno, tal como jeito de fazer algo, relacionamento com colegas e professor, fala, escrita, perguntas e dúvidas diárias, modo de ser, sentimentos, contexto de vida etc. Provas, atividades, trabalhos e participação em aulas online são recursos insuficientes para se acompanhar e promover o desenvolvimento pleno de crianças, jovens e adultos.

O que gestores e professores podem fazer?

Dar mais importância à análise do processo de aprendizagem vivido por cada estudante. Esse é o momento de reunir todas as observações feitas em relação a cada um pelo coletivo dos professores que atuaram durante esse tempo, de analisar em profundidade os objetivos pretendidos e os supostamente alcançados, de refletir pedagogicamente sobre toda e qualquer tarefa realizada individualmente, todas as manifestações do aluno durante as aulas, suas perguntas e dúvidas, e suas ausências e dificuldades de acesso aos recursos oferecidos.

O coletivo dos professores, munidos de observações e dados sobre cada estudante e dialogando sobre o que percebem e sentem a respeito de cada um, poderá, então, se planejar para oferecer a cada um os apoios de que necessita. Muito relevante nesse contexto é evitar juízos de valor negativo, buscando planejar estratégias efetivas de recuperação e atendimento individual.

Como os dados das avaliações podem orientar o planejamento?

Avalia-se para cuidar que o aluno aprenda e para promover melhores oportunidades de aprendizagem. Os registros de desempenho são apenas indícios pelos quais o professor deverá prosseguir investigando, intervindo, auxiliando, interagindo e mediando as aprendizagens. A qualidade da aprendizagem não se expressa por meio de indicadores numéricos. O olhar avaliativo é multidimensional no sentido de estarmos procurando acompanhar o aluno em inúmeras situações, na sequência e na continuidade de suas ações, para podermos promover oportunidades dignas e individualizadas de desenvolvimento. Deve-se, então, buscar um olhar múltiplo e longitudinal para compreendê-lo de forma mais significativa e sem deixar de conversar individualmente. Os registros, tais como notas, conceitos ou relatórios, são apenas instrumentos do fazer avaliativo que estão a serviço das concepções que defendemos. Não podemos cair na armadilha de reduzir a avaliação a seus instrumentos. Seria como dar maior importância a uma tomografia do que ao atendimento e ao acompanhamento médico ao paciente.

PARA REFLETIR E ESCREVER

3

Como eu espero apoiar os professores no planejamento

O espaço abaixo é reservado para o gestor escolar fazer anotações, organizar os registros e refletir sobre como apoiar o trabalho dos professores na hora de fazer a avaliação diagnóstica dos estudantes e de organizar o planejamento do ano letivo.

Está em dúvida sobre como começar a tirar as ideias da cabeça e colocá-las no papel? Não existe fórmula mágica ou única, mas sugerimos algumas perguntas disparadoras para dar os primeiros passos: *Quais experiências avaliativas da minha equipe deram bons resultados no ano passado? O que eu já sei sobre as turmas e poderia compartilhar? O que eu já faço para apoiar os professores no cotidiano e gostaria de manter? E o que gostaria de mudar?*

PARA SABER AINDA MAIS

4

Passo a Passo: Modelo de planejamento

Para ajudar você, gestor, a apoiar o professor, preparamos um instrumento de planejamento. Ele pode ser compartilhado com a equipe. No modelo, cada item tem uma função pedagógica e traz informações que estão interligadas e devem ser consideradas para manter a coerência do planejamento. O objetivo de aprendizagem que quero verificar e a modalidade de ensino na qual irei trabalhar, por exemplo, vão determinar os recursos (material impresso, ferramentas digitais etc) necessários e as ações do professor e do aluno. Tudo precisa seguir uma lógica.

Para preencher o modelo, basta virar seu caderno de estudo.



5

PARA REFLETIR E ESCREVER

Checklist: O que não posso deixar de priorizar

Com pouco tempo e muitos desafios, o jeito é priorizar. E o primeiro passo é listar o que precisa ser feito. Use o espaço abaixo para anotar suas prioridades para o planejamento de 2021 no que diz respeito ao diagnóstico dos alunos.

- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____

DEPOIMENTO



#VidaReal: Como estou planejando

Janaína Barros, coordenadora pedagógica do Colégio Estadual de Seabra, na região da Chapada Diamantina (BA), conta como planeja realizar as avaliações em 2021, juntamente com sua equipe.

“Desde que eu entrei no colégio, fazemos avaliações para mapear questões do currículo e também outras que tragam informações para entender as turmas. Além de nos dar um parecer coletivo da escola, esses diagnósticos nos ajudam a conhecer os grupos menores, por turno e por sala, e até mesmo as comunidades locais.

Para o retorno das aulas em 2021, além de continuar com os diagnósticos para avaliar parte do que os alunos sabem, pretendo, como coordenadora, promover espaços de escuta para entender o que aconteceu com os eles fora da escola: se alguém casou, se engravidou, se começou a trabalhar, se evadiu e por quais motivos, se perdeu parentes, se se sentiu depressivo, se aprendeu algo novo ou se retomou alguma atividade.

A escola está pensando num levantamento de informações para ajudar a escolher melhor os projetos – como um de leitura que gere mais interesse nos estudantes –, a planejar as sequências didáticas e até

FAZER UM
DIAGNÓSTICO
E PENSAR NAS
QUESTÕES
SOCIOEMOCIONAIS
NOS AJUDAM A
DEFINIR O 'COMO'
APRENDER

a realizar reforços. Então, é um diagnóstico tanto para compreender como eles estão em relação a habilidades e competências previstas no currículo, quanto para entender como foi esse contexto durante mais de um ano fora da instituição.

Existem duas coisas que a gente precisa deixar claro: 'o que ensinar' e 'como ensinar'. Negociar 'o que' esse aluno deve aprender pode ter consequências. Nós já vivemos uma escola pública em que o mínimo não é garantido. Se não tivermos cuidado no pós-pandemia, a gente irá abrir mão ainda mais daquilo que é mínimo. É muito importante a escola entender que cabe a ela garantir 'o que' o sujeito precisa aprender. Fazer um diagnóstico e pensar nas questões socioemocionais nos ajudam a definir o 'como' aprender”.

nova escola

Reportagem:
RACHEL BONINO

Edição:
ROSI RICO E TORY HELENA

Coordenação:
WELLINGTON SOARES

Ilustrações:
NATHALIA TAKEYAMA

Arte:
CARONTE DESIGN

